

## ESTUDO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA AMÉRICA LATINA: O SAEB, realizado no Brasil e o SIMCE, realizado pelo Chile.

Beatriz Campina Lima<sup>1</sup>  
Francisca Myrtes de Sousa Dantas<sup>2</sup>  
Augusto César Oliveira Bezerra<sup>3</sup>  
Francisco de Assis Francelino Alves<sup>4</sup>

### RESUMO

Nossa investigação, busca como objetivo principal conhecer e comparar os modelos de avaliação educacional realizada nos países Brasil, (Sistema de Avaliação e Ensino básico-SAEB), o SIMCE (Sistema de Medición de la Calidad de la Educación), utilizado no país Chile como instrumento de avaliação educacional chilena. A intenção é comparar os modelos e destacar como são formuladas as políticas educacionais destes países, dando ênfase aos pontos fortes do processo avaliativo para possíveis comparações. É uma investigação que traz uma forte tendência de educação comparada dos resultados na busca da compreensão da formação e da aprendizagem, principalmente no que diz respeito a formação docente e os processos ensino aprendizagem nos últimos cinco anos.

**Palavras-chave:** Sistemas de Avaliação, Educação Comparada; Formação Docente

### INTRODUÇÃO

O trabalho que ora estamos apresentando, surge de uma preocupação que nos acompanha, desde muito tempo sobre as instituições reguladoras do ensino no Brasil. Sempre nos preocupou essa temática, pois toda vez que falamos de avaliação educacional, no ambiente escolar nos deparamos com inúmeras situações que vão desde o início da formação em nível de graduação, até aos períodos de conclusão dentro das universidades. Sabe-se que existe uma falsa tendência no meio da população no que diz respeito aos programas de avaliação, que quando os resultados nas avaliações são negativos, é devido ao elevado despreparo dos alunos para se submeterem aos instrumentos como, provas às políticas públicas que elaboram e financiam esses instrumentos de aferição do conhecimento.

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará – IFCE, [campinabia@yahoo.com.br](mailto:campinabia@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará – IFCE, [myrtesd97@gmail.com](mailto:myrtesd97@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará – IFCE, [augustocesaroliveira03@gmail.com](mailto:augustocesaroliveira03@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará – UFC, [francelino02@terra.com.br](mailto:francelino02@terra.com.br).

Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”.Essa afirmação é muito importante para nosso estudo, pois nos permite refletir sobre a importância da avaliação e suas metodologias.Avaliar é uma tarefa complexa, delicada e envolve uma conjuntura muito ampla que exige uma epistemologia da própria avaliação.Nas escolas, de um modo geral, especificamente para os alunos as avaliações ou provas tem o objetivo de fazer que o aluno reflita tudo o que lhe foi ensinado até aquele momento. Já para a instituição de ensino, ela serve como uma espécie de coleta de dados para sabermos se a aprendizagem está sendo satisfatória ou não.

Mas a situação ganha um novo cenário, quando colocamos em foco as instituições de ensino, pois para elas, não é somente os resultados de aprendizagem que estão em jogo, elas precisam e têm a necessidade de conhecer o rendimento de seus alunos, pois no conjunto desses resultados um outro fator passa a fazer parte interessada nesses resultados, que são os governos. As instituições governamentais, através de suas políticas passam a estabelecer diretrizes, metas, programas e ações a partir dos indicadores e resultados colhidos nos programas avaliativos. As definições políticas, o planejamento educacional e o financiamento educacional se tornam reféns dos resultados e dos indicadores da avaliação educacional para o avanço e o desenvolvimento da educação de cada país, através dos programas de avaliação que periodicamente aplicam testes em um grupo ou em um amostral de alunos de um específico nível de escolaridade.

Assim pensando, resolvemos neste breve ensaio, de maneira até audaciosa, elaborar umareflexão, que traz em sua essência e em seu objetivo principal, comparar dois programas de avaliações da américa latina. O Saeb (Sistema de Avaliação e Ensino básico), do Brasil e o Simce (*Sistema de Medición de laCalidad de laEducación*), do Chile, e, como objetivos secundários, conhecer as políticas, os financiamentos e a gestão educacional dos países envolvidos.

Sabe-se que no ranking internacional da OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento), por exemplo, o Chile está em 44º lugar – das 72 nações listadas pelo último ranking de 2015. Já o Brasil aparece quase 20 posições atrás, em 63º, O sucesso chileno é atribuído às políticas públicas diferenciadas, segundo Hernán Hochschild(ANO), diretor executivo da ONG Elige Educar, criada em 2010 para valorizar a função do professor no Chile. Ou seja, o Estado descentraliza a gestão educacional e concede autonomia local – embora mantenha o controle do sistema. Isso

apresentado, nos possibilita elaborar investigações para saber realmente o que nos diferencia da educação no Chile e o que podemos fazer, em termo de política pública para nos aproximarmos desses resultados?

Com esses dados sobre a escolaridade do Chile, o objetivo desse trabalho será mostrar, dentre outros, os pontos fortes dos programas educacionais chilenos e comparar com o sistema brasileiro, refletindo os possíveis anúncios de acertos e as possíveis falhas, ainda de maneira apriorística e como etapa para uma investigação mais contundente e com mais elementos para uma melhor descrição dos dois cenários. Para isso, se faz necessário uma breve apresentação dos dois sistemas de avaliações citados, desde a sua criação e como eles foram sendo modificados ao longo do tempo.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Ferrer (2002, apud CERQUEIRA, 2013, p.2) a Educação Comparada permite destacar quatro finalidades:

1. Ilustrar as diferenças ou semelhanças entre os sistemas dos vários países de educação;
2. Mostrar a importância que têm os fatores contextuais dos sistemas educativos como elementos explicativos de si mesmo;
3. Estabelecer as possíveis influências que tem os sistemas educativos sobre determinados fatores contextuais;
4. Contribuir para compreender melhor o nosso sistema educativo mediante o conhecimento do sistema educativos de outros países (FERRER, 2002, p.23).

Compreendendo a importância do estudo sobre Educação Comparada explorada por Ferrer, a intenção inicial dessa investigação é entender os dois programas de avaliação educacional utilizados por dois países, no caso Brasil e Chile. É uma investigação, aparentemente simples, mas traz em sua análise elementos que são complexos e de difícil entendimento, pois é uma comparação e, como o próprio nome diz, comparar é bastante complexo e delicado, pois envolve muitos fatores, como cultura, aspectos sociológicos, aspectos históricos e formativos de um povo e de uma comunidade, sem se levar em conta os aspectos temporais da época em que se dá a investigação. Para isso, como etapa a ser desenvolvida optamos inicialmente por conhecer os dois programas de avaliação e através de uma abordagem descritiva, qualitativa, desenvolver uma análise e algumas considerações provisórias. Posteriormente, será feita uma tabela comparativa na qual será possível ver as diferenças entre os dois sistemas.

## 1. Saeb (Brasil)

O Saeb, Sistema de Avaliação da Educação Básica, no qual é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um sistema composto por três avaliações externas, que são aplicadas em larga escala e que têm como principal objetivo diagnosticar a Educação Básica do Brasil. Assim, ele avalia a educação nacional em diversas esferas.

O resultado dessas avaliações é usado para calcular o Ideb, que também considera os dados de fluxo escolar fornecidos pelo Censo Escolar e consiste, portanto, em um indicador da qualidade do ensino oferecido nas escolas de todo o país.

A partir de 2018, todas as escolas que participarem da aplicação censitária do Saeb e que cumprirem os critérios determinados terão seu Ideb calculado. O índice é divulgado a cada dois anos.

Por meio desse indicador, as escolas podem formular (ou reformular) seu [Projeto Político Pedagógico \(PPP\)](#), visando à "melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino", segundo o portal do Inep.

A partir de 2019 algumas mudanças serão feitas no Saeb, como:

- A educação infantil será incluída no sistema de avaliação, porém os questionários serão respondidos pelos professores;
- As provas, que antes tinham datas diferentes de aplicação, passarão a acontecer nos anos ímpares, enquanto os resultados nos anos pares;
- Alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental passarão a fazer provas também de Ciências da Natureza e Ciências Humanas,
- Todas as escolas particulares irão receber resultados individuais por instituição;

Desde a sua criação (1990), o Sistema de Avaliação da Educação Básica passou por algumas mudanças. No seu primeiro ano, o sistema tinha os alunos do 1º, 3º, 5º e 7º séries do Ensino Fundamental de escolas públicas como seu público-alvo. As áreas de conhecimento avaliadas se eram Língua Portuguesa, Matemática, Redação e Ciências Naturais.

Durante muitos anos o Saeb se restringiu a sua avaliação apenas para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, a partir de 2019 serão avaliadas, as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, de acordo com as competências e habilidades previstas pela BNCC.

De acordo com a portaria publicada pelo Ministério da Educação no dia 20/04/2017, o Saeb é obrigatório para as escolas públicas e facultativo para as escolas privadas. No mesmo ano, o sistema passou a ser universal para todas as escolas do Brasil. Isso significa que a participação não será apenas amostral, como era feito anteriormente, assim todas as escolas poderão ter o seu Ideb calculado.

O Saeb é importante pois os gestores das escolas podem comparar as médias de proficiência da escola com escolas similares além de acompanhar a evolução do desempenho dos alunos em outras avaliações. Assim, podem fazer um trabalho e planejamento com toda a equipe pedagógica da escola com a análise de dados, com isso se torna possível observar os pontos que devem ser melhorados e como fazer isso.

## 2. Simce (Chile)

O Simce, Sistema Nacional de Avaliação dos Resultados da Aprendizagem, foi fundado em 1988 com o objetivo de institucionalizar diversas iniciativas educacionais, como o Teste Nacional, o Programa de Avaliação do Desempenho Escolar (PER) e o Sistema de Avaliação da Qualidade da Educação (SECE), que estavam sendo desenvolvidas no país desde a década de 60.

Com a criação do Simce, foi instalada uma avaliação externa no sistema educacional chileno, que fornecia informações relevantes. Seu objetivo principal é contribuir para a melhoria da qualidade e equidade da educação, informando sobre a aprendizagem significativa dos alunos em suas diversas áreas do conhecimento do currículo nacional, considerando o contexto escolar e social em que estão inseridos.

Desde 2012, o Simce se tornou o sistema de avaliação utilizado pela Agência da Qualidade da Educação para avaliar os resultados da aprendizagem das escolas, avaliando a realização do conteúdo e habilidades do currículo atual, em diferentes disciplinas e áreas de aprendizagem. Além dos testes curriculares para os alunos, o sistema também coleta informações sobre professores e os pais dos alunos, por meio de questionários. Essas informações coletadas servem para contextualizar e analisar os resultados dos alunos nos testes Simce.

Algumas mudanças foram feitas no sistema afim de desenvolver uma avaliação mais equilibrada, e utilizando o Plano Nacional e Internacional de Avaliação 2016-2020, surge o Novo Sistema de Avaliação de Aprendizagem, articulado em três componentes:

- Avaliação Somativa;
- Avaliação progressiva;

- Avaliação formativa.

As avaliações do Simce fornecem informações que complementam o diagnóstico das conquistas de aprendizado dos alunos. Dentro desse novo sistema, o Simce prioriza que as informações tenham enfoque pedagógico, incorporando os resultados de acordo com o gênero, por eixo nas diversas áreas avaliadas e relatos de erros comuns. Com isso, algumas avaliações do censo são reduzidas se tornando por amostra.

O Simce avalia os alunos nas disciplinas de Linguagem e Comunicação, na qual avalia o aluno na sua compreensão de leitura e escrita, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Ciências Sociais e inglês. Os testes são aplicados aos alunos de 2º, 4º, 6º e 8º séries do ensino básico e os 2º e 3º anos do ensino médio, os alunos que irão passar pelo teste são avisados anteriormente e preparados nos assuntos que serão cobrados naquele ano e no nível exigido.

Os alunos que possuem algum tipo de deficiência sensorial foram incluídos nos testes desde 2013. O Simce juntamente com a legislação vigente de igualdade e oportunidade e inclusão educacional de alunos com deficiências sensoriais reconhecem os direitos e deveres desses alunos e sua capacidade de avançar e participar dos mesmos processos de aprendizado como os demais.

Para contribuir com a preparação dos alunos para os testes, o Simce divulga imagens com informações importantes. Como o calendário de aplicação das provas (Foto ao lado) na qual vem destacado as datas e conteúdo das provas referentes a cada série de ensino participante e os assuntos referentes ao questionário pedagógico direcionado a todos os discentes.

Para os professores e diretores há um programa específico que é disponibilizado anualmente para download e nele há informações relevantes, como o cronograma de inscrição, característica das avaliações, questionários que serão respondidos pelos diretores, professores, alunos, pais e responsáveis.

Os dados que descrevem todo o processo de construção, distribuição, expedição, aplicação e comunicações dos resultados de todos os testes Simce estão contidas no documento chamado Relatórios Técnicos, que é produzido anualmente com o objetivo



Agencia de Calidad de la Educación

Calendario de aplicación  
**Evaluaciones educativas**  
• Pruebas de aprendizaje Simce  
• Cuestionarios de Calidad y Contexto  
**2019**

**¡Atentos!**  
Fechas de aplicación

Fecha	Grado	Pruebas	Cuestionarios
8 y 9 octubre	8º básico	• Lengua y Literatura: lectura • Matemática • Historia, Geografía y Ciencias Sociales	• Hábitos de vida en el estudiante
22 y 23 octubre	II medio	• Lengua y Literatura: lectura • Matemática • Historia, Geografía y Ciencias Sociales	• Fieles, diligentes y responsables • Círculo de convivencia escolar • Autoconciencia social y emocional positiva
5 y 6 noviembre	4º básico	• Lengua y Comunicación: lectura • Matemática	

Más información en [www.agenciaeducacion.cl](http://www.agenciaeducacion.cl)

- Decretos: a partir del 7 de marzo podrán descargar los Programas de Evaluaciones Educativas en la web de la Agencia
- Directores: es importante responder el Cuestionario Director y recibir a todos los actores de la comunidad para que respondan sus cuestionarios.

de tornar o processo transparente e para que os dados sejam usados para interpretar de forma válida.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

	Saeb	Simce
<b>1. Como funciona?</b>	É um sistema composto por três avaliações externas, que são aplicadas em larga escala.	Além dos testes curriculares para os alunos, o sistema também coleta informações sobre professores e os pais dos alunos, por meio de questionários.
<b>2. Qual objetivo?</b>	Diagnosticar a educação básica do Brasil.	Contribuir para a melhoria da qualidade e equidade da educação, informando sobre a aprendizagem significativa dos alunos em suas diversas áreas do conhecimento do currículo nacional, considerando o contexto escolar e social em que estão inseridos.
<b>3. Qual a finalidade da criação do sistema?</b>	Avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada nos diversos níveis governamentais e combinado com os dados do censo escolar, é calculado o IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica).	Institucionalizar diversas iniciativas educacionais, como o Teste Nacional, o Programa de Avaliação do Desempenho Escolar (PER) e o Sistema de Avaliação da Qualidade da Educação (SECE), que estavam sendo desenvolvidas no país desde a década de 60.
<b>4. Quem é avaliado?</b>	O Saeb 2019 vai avaliar a Educação Infantil (creche e pré-escola), o Ensino Fundamental (2º, 5º e 9º ano) e o Ensino Médio (3ª e 4ª série).	Os alunos da 2º, 4º, 6º e 8º séries do ensino básico e os 2º e 3º anos do ensino médio.
<b>5. Qual a área/disciplina avaliada?</b>	Língua portuguesa e matemática.	Linguagem e Comunicação, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Ciências Sociais e Inglês.
<b>6. O que é feito com os resultados obtidos?</b>	Além de poder comparar as médias de proficiência da escola com escolas similares, os gestores também podem	Os resultados são divulgados para a comunidade por meio de documentos impressos, comunicados, coletivas de

	acompanhar a evolução do desempenho dos alunos em outras edições das avaliações.	impresa e outros, para que toda a sociedade tenha conhecimento do desempenho escolar dos alunos.
<b>7. Qual o impacto da nota nas escolas?</b>	Não há informações concretas sobre o impacto da nota nas escolas.	Atualmente há um projeto experimental, em que é dado uma atenção especial aos alunos com os piores resultados de aprendizagem e seus professores. Com essa prática, chegaram à conclusão que algumas escolas precisam mudar o corpo docente ou encerrar as atividades.
<b>8. Qual o impacto da nota aos gestores/professores?</b>	Os gestores podem fazer um trabalho de planejamento com toda equipe pedagógica da escola para analisar esses dados, identificar os pontos de melhoria e definir quais ações devem ser propostas nos próximos anos. Mas não são nem beneficiados ou punidos pelo desempenho dos alunos no Saeb.	Os professores são obrigatoriamente avaliados, e quem estiver nas categorias “básico” ou “insatisfatório” deve seguir um plano de aprimoramento profissional. No ano seguinte, ele será reavaliado: caso repita o resultado anterior, não será mais responsável pela disciplina, mas continuará sendo orientado em sua capacitação. Se depois disso ele fracassar novamente, deverá abandonar o ensino. Sistema oferece a quem for considerado "competente" um bônus salarial que varia entre 15% e 25% da remuneração básica nacional.

De acordo com os dados obtidos nos portais oficiais dos governos de cada instituição avaliadora, o INEP do Brasil e o Agência de Qualidade da Educação referente ao Chile, foi possível montar uma tabela comparativa entre os dois sistemas avaliativos, a fim de facilitar a compreensão de todos.

Analisando os dados será fácil perceber o motivo de a educação Chilena ser a melhor da América Latina.

A primeira indagação é “Como funciona?”, e vemos que o Chile, ao contrário do Brasil, além de aplicar os testes curriculares aos alunos, ele também coleta informações

sobre professores e os responsáveis dos alunos, pois sabemos que muitos são os fatores internos e externos que influenciam o desempenho escolar de um indivíduo.

De maneira geral, considera-se que os fatores influenciadores podem ser divididos entre aqueles que podem ser observados e aqueles não observados. Não é possível, por exemplo, verificar e mensurar motivação, estoque de conhecimento à priori, dentre outros fatores. Mas é possível verificar a importância de características como sexo, idade, vida escolar pregressa, dentre outras características (CHECCHI, 2007).

Diversos estudiosos destacam fatores socioeconômicos que influenciam o desempenho educacional, como a renda familiar, nível de escolaridade dos pais dos estudantes, a qualidade da escola no qual o aluno frequenta, entre outros. Por isso, é válida a preocupação do governo Chileno acerca desse fato quesito.

Outro ponto que vale ser destacado é o tópico 6, que questiona o que é feito com as notas obtidas nos exames. No Saeb, as notas servem basicamente como ferramenta de comparação de proficiência entre as escolas e os gestores podem acompanhar o desempenho dos alunos ao longo dos anos. Já no Simce, os resultados são mostrados à toda comunidade por diversos meios de comunicação, para que toda a sociedade tenha o conhecimento do desempenho escolar de seus jovens.

Além disso, o Simce não só divulga os resultados para a comunidade, como ele também opera de forma efetiva sob eles, por exemplo, as notas impacta diretamente as escolas, gestores e professores envolvidos nas avaliações. Quando algum aluno de uma determinada escola tem um desempenho muito ruim nos testes, é dado para ele e aos seus professores uma atenção especial, e com essa prática, os avaliadores analisam a situação por completo e acham o motivo do baixo desempenho do aluno, algumas vezes eles chegaram à conclusão de que algumas escolas precisam mudar o seu corpo docente ou encerrar as atividades. Assim como os alunos, os professores também são obrigatoriamente avaliados e estão sujeitos a punição ou um bônus salarial, dependendo do resultado da avaliação.

Dourado, Oliveira e Santos (2007) revelam que a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. Em outros termos, a qualidade da educação envolve dimensões extra e interescolares e, nessa ótica, devem se considerar os diferentes atores, a dinâmica pedagógica, ou seja, os processos de ensino-

aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

Analisando os dados acerca de cada sistema de Avaliação de Ensino, vemos que a educação Chilena tem um dos melhores índices de educação da América Latina, pois entende a educação de forma mais abrangente, envolvendo múltiplas dimensões, envolve as dimensões extra e interescolar, considera os diferentes atores e sua dinâmica pedagógica. Por isso é possível concluir que a eficácia da educação não depende apenas da sala de aula, há na verdade diversos fatores externos que influenciam no rendimento do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa análise, podemos compreender que cada cultura possui suas peculiaridades e suas complexidades específicas, principalmente tratando-se de educação, mesmo assim, é sempre saudável a realização de estudos comparativos das diferentes realidades e, nessas comparações, tentamos compreender a realidade em que vivemos sem os pré-julgamentos conceituais e ideológicos. Mas, uma coisa podemos afirmar, não podemos deixar de ter perseverança e acreditar em metas bem definidas em relação aos currículos e as políticas educacionais, conseqüentemente, exigir dos governantes mais rigor nos sistemas de avaliação e investimentos na formação dos professores, caso contrário de nada adianta reforma por cima de reforma se as políticas e os investimentos não levarem a sério e priorizarem o desenvolvimento da educação no país em todos os níveis de escolaridade. Os números e os resultados podem até ser fantásticos e impressionarem, mas, como seria saudável que nosso país, nesse momento, fosse visto como um país com eficiente programa educacional, e, apresentasse resultados de qualidade no sistema de educação. Como seria saudável que nossos alunos apresentassem níveis de escolaridade e resultados em avaliações condizentes com a formação de qualidade. E, finalmente acreditamos que estamos produzindo muitas ações e muitas coisas ainda virão, mas precisamos urgentemente rever as propostas para a educação em nosso país onde ficasse bem clara uma política de valorização dos professores e das escolas em todo país e, quem sabe, daqui alguns anos sejamos nós os detentores dessa educação de qualidade e dos resultados tão significativos que hoje encontram-se no Chile.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO. **SIMCE**. [S. l.], 6 maio 2019. Disponível em: <https://www.agenciaeducacion.cl/evaluaciones/que-es-el-simce/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

CERQUEIRA, Dermeval Santos. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E CHILE SOBRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E SUA INFLUÊNCIA NOS CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA DESSES PAÍSES. **VII CIBEM**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://cibem7.semur.edu.uy/7/actas/pdfs/357.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019.

CHECCHI, Danielle. **The Economics of Education: Human Capital, Family Background and Inequality**. Cambridge University Press, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Série Documental: Textos para Discussão, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem** – Componente do ato pedagógico. CORTEZ Editora, 2011.

SOMOS PAR. **SAEB: SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/saeb/>. Acesso em: 23 jul. 2019.